



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA



**ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA  
EDUCAÇÃO BÁSICA – TICEB**

**A criação de vídeo como recurso pedagógico no desenvolvimento da oralidade e  
da leitura literária no Ensino Fundamental.**

**Janeiro/ 2019**

**SARA HELENA DA COSTA FREITAS**

**A criação de vídeo como recurso pedagógico no desenvolvimento da oralidade e da leitura literária no Ensino Fundamental.**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação Básica, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista.

Orientador: Dra. Carla Silva Machado

**Juiz de Fora/2019**

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

HELENA DA COSTA FREITAS, SARA .

A criação de vídeo como recurso pedagógico no desenvolvimento da oralidade e da leitura literária no Ensino Fundamental / SARA HELENA DA COSTA FREITAS. -- 2018.

46 p.

Orientadora: Carla Silva Machado

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. Especialização em Tecnologias de Informação e Comunicação para o Ensino Básico, 2018.

1. conhecimento compartilhado. 2. Oralidade. 3. TICs. 4. Leitura literária. I. Silva Machado, Carla , orient. II. Título.

## **SARA HELENA DA COSTA FREITAS**

### **A criação de vídeo como recurso pedagógico no desenvolvimento da oralidade e da leitura literária no Ensino Fundamental.**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação Básica, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista.

Aprovada em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

#### **BANCA EXAMINADORA**

---

Dra. Carla Silva Machado - Orientador  
Universidade Federal de Juiz de Fora

---

Titulação. Nome e sobrenome  
Universidade Federal de Juiz de Fora

---

Titulação. Nome e sobrenome  
Universidade Federal de Juiz de Fora

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por ter sido meu refúgio nas horas difíceis. Sem ele não conseguiria alcançar este sonho.

Agradeço ao meu esposo Matheus, minha mãe Solange, minha irmã Miriã, meu sobrinho Gugu, meu pai Mauro e minha vizinha Maria Aparecida- família. Minha base, meu tudo!

Agradeço à coordenadora do curso Rafaela Oliveira e em especial à minha orientadora Dra. Carla Machado que não poupou esforços para me ajudar. Diante das idas e vindas da minha mãe do hospital, elas com todo carinho me acolheram e não me deixaram desistir, a elas minha gratidão!

Aos amigos de perto e de longe, presenciais ou internautas que me ajudaram de forma direta ou indireta, muito obrigada!

## RESUMO

Atualmente, a oralidade e as TICs são temas relevantes que vem sendo discutido por sociólogos, antropólogos e profissionais da área da educação e afins. Essas discussões tem- se concretizado a importância do uso das tecnologias para além do espaço escolar.

O aluno não se “conecta” na/ para escola. Ele já vem mergulhado em uma cultura totalmente digital com seu pensamento e suas relações sociais trabalhando em “rede”. A grande dificuldade é que ao chegar à sala de aula o aluno se vê distante da sua realidade, fora do espaço tradicional que a escola insiste ocupar. Sendo assim, as aulas se tornam cada vez mais chatas, sem sentido e sem aproveitamento para o seu uso no dia a dia.

Propomos aqui, uma forma de aproximar a escola da realidade de nossos alunos que estão cada vez mais mergulhados no uso das tecnologias. Portanto, criamos um projeto no qual o aluno é o autor da sua escrita, do seu vídeo e do seu espaço virtual.

Não basta ter as leis que defendam o letramento digital como a Constituição Federal de 1988; O Parâmetro Curricular Nacional (1988); a Base Nacional Comum Curricular (2018). É necessário que as pequenas mudanças aconteçam dentro da escola, pois ela é o vetor principal para que de pequenas mudanças ocorra uma grande revolução digital dentro e fora do espaço escolar.

**Palavras-chave:** conhecimento compartilhado. Oralidade. TICs. Leitura literária.

## SUMARIO

	PÁGINA
<b>1 MEMORIAL .....</b>	<b>10</b>
<b>2 RELATOS PRODUZIDOS NAS DICCIPLINAS .....</b>	<b>10</b>
2.1 Educação por internet e Processo cognitivo.....	10
2.2. Gestão Escolar Informatizada.....	11
2.3. Computador em sala de aula .....	13
2.4 Produção de Materiais Pedagógicos .....	15
2.5. Técnicas e Métodos para uso das Tics em sala de aula .....	16
2.6. Tecnologias da Informação e Comunicação I e TICs II .....	19
<b>3 O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE E AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....</b>	<b>28</b>
3.1 Tema: conhecimento compartilhado e mediado pela tecnologia: uma nova fase do processo de ensino e aprendizado no ensino fundamental.....	28
3.2 Título: A criação de vídeo como recurso pedagógico no desenvolvimento da oralidade e da leitura literária no Ensino Fundamental.....	28
3.3 Identificação do problema .....	28
3.4 Levantamento de hipóteses .....	29
3.5 Fundamentação teórica .....	29
3.6 Metodologia de trabalho .....	36
3.7 Consideração .....	42
<b>Referência .....</b>	<b>44</b>
<b>Apêndice .....</b>	<b>46</b>

## 1. MEMORIAL:

Início este memorial com as palavras tão sábias de Cora Coralina que ressalta que “o saber a gente aprende com os mestres e os livros. A sabedoria se aprende é com a vida e com os humildes.”

Ao lembrar onde todo meu interesse pela Educação começou me faz voltar ao tempo e recordar as inúmeras vezes em que eu perguntava aos meus pais como saia voz pelo rádio? E pelo telefone? Parecia tudo muito mágico, até que um dia percebi que era tecnologia e que em todo o mundo, na maior ou menor esfera ela está presente. Sua presença é marcada desde os produtos de alimentação até um grampo de cabelo. No entanto, ao entrar como docente para o campo educacional pude perceber que a tecnologia fazia parte sim, de algumas coordenações, secretarias, mas quase nunca chegavam à sala de aula. Aqui, já me detenho às tecnologias de Informação e Comunicação para a Educação.

Estudei o ciclo da educação básica todo em escola pública. Iniciei no município de Ewbanck da Câmara- MG e concluí meus estudos em Juiz de Fora- MG. Formei em Pedagogia pela UFJF em 2014 e concomitante ao meu curso, fui bolsista no Colégio de Aplicação João XXIII durante 2 anos e 3 meses. Minha bolsa era voltada à Alfabetização e Letramento com a professora Josina Tavares pela qual me sinto muito honrada por ter proposto a mim este espaço de experiência tão vasta que é a sala de aula. Mesmo tendo formado continuei participando do grupo de pesquisa “Práticas de Leitura” com a professora Hilda Micarello, na FACED- UFJF, no qual ainda faço parte, acreditando que a Educação Continuada se dá por diversas atividades realizadas para complementar os estudos na área pleiteada. Concluí em 2016 a primeira especialização em Educação no Ensino Fundamental no C. A. J. XXIII e também, fui aprovada no concurso de professora substituta para atuar nos anos iniciais do 1º segmento do ensino fundamental. Desta forma, recém-formada, queria colocar em prática tudo que eu aprendi durante esses 5 anos na minha trajetória discente, sabia usar as tecnologias, mas não sabia como enxertá-las ao meu planejamento. Queria inovar, mas não sabia nem por onde começar. Comecei buscando planos de aula que

tinham o uso das tecnologias, mas ainda eram muito pouco, pois não tratavam a tecnologia como algo participante da vida do aluno. Pelo contrário, pareciam apresentar propostas em que as tecnologias reforçavam ser algo distante para a sala de aula, como por exemplo, pesquisas feitas somente em casa, nada de celular, tablets, etc. Sendo assim, comecei a planejar as minhas aulas a partir das tecnologias que eu tinha disponível. Deu certo? \_Sim! , Mas ainda me sentia sem subsídio teórico para fortalecer as minhas estratégias didáticas. A partir desse momento decidi que tudo que eu tinha como conhecimento ainda era pouco diante do meu público e das futuras salas de aula que eu atuaria. Decidi então fazer a Especialização em Tecnologias de Informação e Comunicação para a Educação Básica- TICEB.

Iniciei os estudos em TICEB não só pelo reconhecimento e competência que este curso desenvolve nos discentes, mas por saber que a sala de aula é um espaço em que inúmeras experiências ocorrem ao mesmo tempo e que o professor deve estar atento para que elas sejam sempre re-inventadas. Que elas sejam estimuladas pela interação com o outro, com o ambiente e que venham resultar o desenvolvimento cognitivo e motor de cada ser que compõe o espaço escolar. Portanto, ampliar o meu conhecimento relacionado à Educação é proporcionar aos meus alunos, com quem dividirei este espaço, momentos de trocas de saberes e a construção do conhecimento juntos.

Hoje, chegando ao término dos estudos em TICEB tendo unido o máximo que consigo dos meus estudos já iniciados lá na graduação em desenvolvimento da oralidade com os estudos que tenho construído sobre o uso das TICs para/ na sala de aula. Acredito que assim como o estudo sobre o uso das TICs é importante, também vejo a importância de compreender o estudo com a oralidade, pois, embora seja um assunto muito discutido atualmente, continua sendo pouco abordado e, em algumas situações, considerado sem relevância para o trabalho na sala de aula. Esse fato advém, principalmente, da tradição escolar que coloca como preponderância o ensino da escrita. No entanto, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL,1997), na contramão da ideia de irrelevância do trabalho didático com a oralidade, reiteram a sua importância e orientam que ele deve ocorrer a partir dos diversos gêneros que circulam em nossa sociedade. À vista disso, trazem importantes reflexões que poderão

favorecer na formação de indivíduos, desenvolvendo a capacidade de adequarem a sua fala em diferentes contextos sociais informais e formais. Mas, para que o docente perceba a necessidade de mudanças em sua prática, é necessário uma análise crítica da sua realidade como eu tive que fazer, pois:

“Quando o docente não está aberto à análise crítica de suas didáticas ou não tem, no momento, condições para realizar mudanças devido às situações adversas presentes no contexto escolar, as práticas desenvolvidas nas salas de aula se tornam um círculo enraizado em que ele pratica o que aprendeu com outro professor e, este pratica o que aprendeu de seu antecessor, e o seu antecessor pratica o que também aprendeu e assim por diante. Forma-se um círculo em que sua raiz está fixada em uma base de formação docente instável, pois não gera uma segurança ao profissional para atuar dentro da área formada. Em virtude disso, a formação de professores torna-se mais que crucial em todo o processo de ensino e aprendizagem. É a principal causa para a qual devemos nos atentar e dirigirmos todo olhar, sustentado por políticas públicas pois, por meio da formação, pode-se abrir um leque de questões que implicam na formação discente.”(FREITAS, 2018, p.79)

Dessa forma, entendo a especialização em TICs muito além de um simples preparo para o uso instrumental das tecnologias, mas um subsídio teórico que fortaleça a necessidade de ter um plano de aula que abarque as múltiplas linguagens, favorecendo que todos tenham direito e acesso a uma educação de boa qualidade.

## **2. RELATOS PRODUZIDOS NAS DISCIPLINAS DO CURSO**

Conteúdos aprendidos com as disciplinas: listarei, resumidamente, alguns conteúdos aprendidos nas disciplinas e como trouxeram modificações as minhas práticas pedagógicas.

## **2.1 Educação por internet e Processo cognitivo.**

A importância de se entender o que é cyberbullying e, mesmo que a internet pareça ser um campo sem normas ordens ou limitações, há normas que a rege o seu uso e traz punições ao bullying presenciado no espaço virtual.

Os desafios e perspectivas que a docência enfrenta nos dias atuais. Nesse tópico fiquei muito sobre a minha profissão e como tem sido mais desafios que avanços encontrados nela. No entanto, os avanços encontrados, embora, às vezes singulares, surtem efeitos muito positivos e que perduram longo prazo, principalmente quando ficam bem esclarecidas as teorias que embasaram tais práticas, visando ampliar a visão do aluno e “desmurando” o espaço escolar, como por exemplo o uso de games na escola. Afinal, o papel do professor é mostrar que o conhecimento é extraescolar. Portanto, mediar esse contato com recursos tecnológicos é importante para que o conhecimento seja qualitativo, pois os recursos tecnológicos estão aí para potencializar o processo de ensino- aprendizagem.

**Atividade relatada:** Proposta de intervenção pedagógica- Semana 5 e 6.

A atividade foi realizada individual e teve como objetivo fazer com que os discentes pensassem em uma estratégia de ensino que unisse a educação por internet e as Tecnologias na sala de aula. Portanto, foi uma proposta de intervenção pedagógica com o tema “A rede social como instrumento expositor da contação de histórias literárias dos alunos do 3º ano do ensino fundamental”. Para tal proposta, foi necessário trazer elementos externos ao conteúdo como:

Uso da rede social *facebook*;

Livro literário *Chapeuzinhos Coloridos*;

Câmera para gravação do relato da história.

. Essa proposta foi pensada para ser realizada em sala de aula. No entanto, ainda não foi realizada, mas penso em aplicá-la com meus alunos da Educação Infantil fazendo algumas modificações, como por exemplo, mudando o tempo de 5 aulas seguidas para, no máximo, 3 aulas para que não fique cansativa e percam o foco principal que é terem gravado o reconto e trabalharmos os recursos extralinguísticos.

## **2.2. Gestão Escolar Informatizada**

É importante pensarmos no porquê de uma gestão escolar informatizada? Embora a indagação pareça retórica, vale-se pensar que muitos profissionais, ainda mergulhados no modo operacional da gestão tradicional, não tem a mesma perceptividade ao se deparar na necessidade do uso das tecnologias a favor da educação. Então, propondo abrir e ampliar um leque de possibilidades, a disciplina de Gestão escolar informatizada vem com intuito de preencher as lacunas existentes no âmbito da gestão administrativa, financeira e pedagógica no que tange o uso das tecnologias. Sendo assim, nas linhas abaixo discorrerei sobre algumas unidades trabalhadas, os conteúdos e objetivos a fim de explanar o que foi aprendido nessa disciplina.

A introdução tratou, basicamente, como o próprio nome já enuncia, o que foi trabalhado nessa disciplina em gestão com uma visão sócio-histórica voltada a entender os traços políticos, históricos e culturais da gestão escolar brasileira.

A Unidade trata como suporte de estudos o conteúdo do texto “Introdução à gestão escolar informatizada” da autora Rita de Cássia Oliveira UFJF e tem como objetivo elucidar o que é uma equipe gestora; o poder da liderança e qual concepção deve orientar a equipe gestora a fim de que esta faça o bom e melhor uso das TICs no ambiente escolar.

A unidade II trouxe como suporte o texto “Gestão escolar informatizada” da autora supracitada e busca elucidar as diversas esferas que a gestão age e como as TICs podem favorecer para que os dados obtidos no âmbito administrativo, financeiro e pedagógico possam ser democratizados a fim de melhorar o modo como alunos, professores e demais membros da comunidade permaneçam dentro das escolas. Além

disso, traz um ótimo exemplo de como pode ser feita a planilha eletrônica para facilitar o entendimento e obtenção dos dados.

Já a unidade III trata, basicamente, dos softwares desenvolvidos para o âmbito educacional como, por exemplo, o SIsLAME, que é um sistema de gestão de escolas e redes de ensino municipais e estaduais implantado pelo CAED.

Já na unidade IV trata dos softwares dentro de grandes Sistemas Informativos para a implementação de políticas dentre elas está o Programa mais Educação – PME; o Plano de Desenvolvimento da Escola – PDE, plano este que “foi proposto para melhorar a gestão escolar por meio do planejamento estratégico” e o Plano de ações articuladas que ocorre entre os Estados e a União. Todos os Planos foram embasados na legalidade da Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases Educacionais.

Por fim, a disciplina se encerra com fórum para debates, pesquisas e dúvidas, como também a revisão dos conteúdos ministrados online por meio de vídeos, *powerpoint* e textos. O objetivo geral da disciplina era apresentar as tecnologias para a gestão escolar e, mais especificamente, compreender a necessidade e facilidade com o uso das TICs e o poder de uma gestão democrática que busca favorecer a todos envolvidos no ambiente escolar, tendo uma visão mais clara dos dados e fatos, buscando estratégias que a cada dia possam contribuir para que o aluno tenha uma formação plena.

**Atividade relatada:** última semana.

A atividade a ser relatada é a revisão dada. Na unidade IV foi solicitado aos alunos que escrevessem uma resenha crítica sobre os objetivos e conteúdos de cada uma das unidades já estudadas. No início parecia uma atividade sem importância, uma vez que os conteúdos estudados ficariam disponíveis na plataforma para acesso a qualquer momento, mas ao começar a escrever percebi o quanto essa atividade é importante, pois nos lembra de questões que passaram despercebidas ou até mesmo que já tratamos sobre ela, mas não demos a devida atenção. Eu, por exemplo, não conhecia o SIsLAME e só passei a conhecer ao ter contato na especialização. Vejo nele uma possibilidade da escola mudar e/ ou manter sua didática a partir dos dados

revelados por esse software. Isso nos mostra o quanto a educação tem potencial para avançar e que já existem meios para que esses avanços aconteçam. A aplicação do software demonstra a necessidade de cada dia mais e mais nos atentarmos para as mudanças no âmbito educacional.

### **2.3. Computador em sala de aula**

O desafio de prender a atenção de alguém, de ser ouvido, enxergado e atendido é cada vez maior no mundo globalizado. As buscas intensas por atenção e ao mesmo tempo a rápida sensação de descarte e desatualização faz com que nós, seres humanos, estamos sempre na ativa para alcançarmos nossos objetivos e ao mesmo tempo descartando tudo aquilo que já não é mais do nosso interesse. Dessa forma, assim como nós, em nossas relações pessoais, encontramos desafios para prender a atenção de alguém, a Educação, especificamente os docentes que estão nas salas de aulas encontram diversos desafios para tornarem suas aulas mais interessantes e menos tediosas. Sendo assim, abordaremos nesse texto uma opção de didática já utilizada não apenas no ramo da educação e que pode ser altamente prazerosa e proporcionar conhecimento em diversos seguimentos e ao mesmo tempo. Falaremos da gamificação.

Gamificação, de acordo com o vídeo de Gabi Pedroso, 2016 e Wagner Cassimiro, 2016 “é extrair as melhores ideias, conceitos e estratégias, de técnicas de jogos para conseguir um maior engajamento e um maior resultado no seguimento que você definir” (PEDROSO, 2016) Além disso, a gamificação “ajuda a desenvolver a aprendizagem e resolver problemas.” (CASSIMIRO, 2016) Sendo assim, o seu uso na escola vai muito além de deixar os alunos jogarem e divertirem. No jornal da USP, Joana Leal, 2015, apresenta o depoimento do professor Francisco Tupy o qual esclarece que os jogos na escola, especificamente os games, apresentam um potencial do processo de instrução muito grande, “pois os jogos, por si só, já envolvem um aprendizado, uma vez que para jogar é necessário entender a dinâmica e regras que os antecedem. “Os jogos são interessantes por natureza, através deles é possível

despertar a curiosidade dos alunos e direcioná-los para novos caminhos do aprender.”” (LEAL ,2015, apud TUPY, 2015). Além disso, intensificam os comportamentos competitivos e cooperativos na busca da vitória, dentro de uma experiência prazerosa.” (CASSIMIRO, 2016).

Como já falado, as pessoas tem dificuldade de direcionar e prender sua atenção em uma coisa só. Sobre isso, Pedroso (2016) afirma que “...precisamos engajar mais as pessoas pois elas não estão prestando atenção no que não é interessante para elas.” Dessa forma, cabe a nós professores entendermos a lógica dos games e trazê-los para o âmbito educacional. Não que tenhamos que acabar com o tradicionalismo, pois de uma certa forma ele também educa. Temos que ampliar o nosso olhar educativo e enxergar as diversas possibilidades de ensino e aprendizagem. (texto retirado da atividade realizada na semana 3).

#### **Atividade relatada: Semana 3 e 4**

A atividade solicitada na semana 4 foi para tirarmos uma foto com o nosso celular ou câmera, postarmos no fórum e falarmos sobre ela. Postei essas duas fotos. Não me contive em postar apenas uma. Tirei foto do orelhão da FACED e do Tijolinho o qual tem muita história para ser memorada. Na minha opinião, esse tijolinho é a “cara da FACED”. Ele nos leva de volta ao tempo em que tudo começou, as primeiras salas, a construção da época e com seu estilo quase labirinto de cada tijolo enfeitado o ambiente e revela o quanto a educação Não tem fim. Não dá para se perceber término das pequenas linhas que formam o tijolo. Assim, também não dá para pensarmos que a Educação é o simples fato de estar presente. Tem que envolver, se perder nesse labirinto e encontrar novas ideias.

Essa foi uma atividade simples, mas muito rica. Me fez perceber os detalhes do lugar onde eu passava todos os dias e nunca havia notado. Já imaginou fazermos isso na escola? Qual olhar dos alunos em relação ao espaço que ocupam? Essa atividade serve para refletir, mudar e trazer novos olhares para um mesmo foco.

## 2.4 Produção de Materiais Pedagógicos

Às vezes nos deparamos com algumas situações nas quais precisamos de um material pedagógico que complemente a nossa teoria e que faça sentido para o aluno fazer uso do mesmo e, por algumas vezes, por mais que fazemos adaptações de materiais retirados da internet ou dos livros didáticos, esses suportes não chegam a atender completamente nossos objetivos. Sendo assim, a disciplina Produção de material pedagógico vem como um recurso de promover tanto ao docente a criação do seu próprio material, quanto também aos alunos a fazer uso dos materiais produzidos para a própria vida.

Ao buscar recursos para a produção do material pedagógico o docente se mostra proativo. Ou seja, busca colocar a “mão na massa” e cria estratégias diferentes de aprendizado para que o conhecimento alcance todos os alunos. Dessa forma, “acreditamos que a aprendizagem humana somente se processa na medida em que o educando é capaz de construir significados e atribuir sentido ao conteúdo da aprendizagem.” (ANTUNES, 2008, p. 15)

Produzir o material pedagógico nos possibilita a repensar qual realmente é o nosso objetivo de aprendizagem, quais práticas temos construído e como queremos ser lembrados.

**Atividade relatada:** Semana realizada: 26 de março a abril.

A atividade solicitada foi a produção de uma capa de revista. Confesso que tive que administrar o que realmente era importante para se conter numa capa. No início, coloquei muitas coisas, mas depois percebi que o visual estava poluído e comecei a administrar os tópicos mais importantes. Escolhi o tema capital cultural, pois é um tema o qual eu gostaria de aprofundar mais. Penso muito no quanto eu influencio e o quanto sou influenciada pelo capital cultural do “outro” e como é importante que o professor aumente o seu capital para enriquecer as experiências dos alunos e ser capaz de dialogar entendendo a cultura não como parte do ser, mas o próprio ser.

- Minha capa de revista



## 2.5. Técnicas e Métodos para uso das Tics em sala de aula

A disciplina Técnicas e Métodos para uso das Tics em sala de aula possibilita uma discussão ampla sobre o seu uso voltado para a aprendizagem e foca nas discussões sobre o uso das redes sociais para sistematizar ou introduzir um determinado conhecimento.

Aprofunda as discussões ao se tratar da ignorância de muitos profissionais líderes que não compreendem a necessidade das TICs e como, em meio a tantos avanços, a visão pedagógica ainda é limitada por uma prática escolar verticalizada,

centralizada no professor e diretor e, estigmatizada por separar alunos “mais inteligentes” e “menos inteligentes” e por não enxergar nas tecnologias novas possibilidades de aprendizagem, mas sim de barreiras, desprezível ou negativa.

Ainda me lembro que em um dos fóruns da disciplina, coloquei o meu relato no qual sou professora e um certo dia explicando uma matéria de história coloquei dois vídeos de 5 minutos cada para elucidar o que eu gostaria que meus alunos aprendessem. Minha coordenadora entrou na sala e pediu para desligar. Disse que esse tipo de coisa só serviria para dispersar atenção dos alunos ao conteúdo. Tentei explicar a ela a necessidade de incluir as tecnologias como parte do currículo escolar e não obtive sucesso. No entanto, não parei por aí. Comecei a gravar algumas aulas por meio do celular e câmera digital relatos dos alunos sobre suas dúvidas e como ficou mais fácil entender todo processo histórico acompanhando as leituras com os vídeos. Algumas notas de campeonatos de Matemática comecei a divulgar pelo facebook e instagran, colocava uma frase de discussão para os meus alunos do 4º ano e eles discutiam, colocavam suas respostas nas redes sociais ou as levavam para a sala. Os meus alunos perceberam o quanto ela é importante. Afinal, eles trabalham com as tecnologias o tempo todo. Eles vivem em rede, sabem de suas facilidades e por que não aproveitar tudo isso para o uso voltado a aprendizagem escolar?

Eu sempre gostei de usar as TICs. No entanto, usava mais para uso pessoal. Depois de entrar na pós eu aprendi o quanto posso ir além e desde então, quase todos os meus planos de aula tem o seu uso com clareza, objetivo e mostrando aos alunos que não é apenas o uso instrumental, mas a construção do conhecimento por meio das TICS.

**Atividade relatada:**

### **PROJETO DIDÁTICO III**

#### **Projeto Pedagógico de Geografia**

. Alunos: Isabella Dutra, Sara Freitas e Rogério.

. **Tema:** "O Dia da Terra".

- . **Disciplinas:** Português e Geografia.
- . **Materiais e recursos necessários:** datashow, computadores, impressora,
- . **Objetivo:** Conscientizar os alunos sobre a necessidade de preservação do planeta.
- . **Recurso utilizado:** campanha
- . **Turma:** 5º ano.
- . **Desenvolvimento:**

**1º aula:** Inicialmente será feita uma roda de conversa sobre o que é, como, o que preservamos e por quê preservamos. A partir dessa conversa a professora ouvirá cada aluno e pedirá que na próxima aula tragam de casa um objeto o qual eles guardam com carinho, pois querem preservá-lo.

**2º aula:** Na segunda aula, a professora retornará com a roda de conversa pedindo aos alunos para explicarem o que trouxeram e porque tal objeto é tão importante em sua vida. A partir daí a professora passará o vídeo "O lamento da mãe Terra", disponível no link <https://www.youtube.com/watch?v=nhuLNW2P9Uo>.

Após a visualização do vídeo a professora deverá relacionar em uma conversa a forma como preservamos o nosso objeto e como preservamos o planeta. A partir daí perguntar aos alunos se o que eles fazem no dia a dia tem ajudado na preservação e quais são os benefícios disso para a próxima geração.

Ao terminar os relatos a professora pedirá aos alunos que façam uma entrevista na vizinhança com pelo menos 3 pessoas em residências diferentes com os seguintes questionamentos:

O que você tem feito para preservar o planeta?

Na sua opinião, o que é preservar?

Você acha que as suas ações têm preservado o meio ambiente?

O que você faz para conscientizar outras pessoas?

Se hoje você pudesse mudar o planeta, o que melhoraria?

Você já pensou em alguma forma de renovação sustentável? Se sim, qual?

Onde você aprendeu a ser consciente: na escola ou na família?

. A professora entregará esse questionário aos alunos e na próxima aula recolherá.

**3º aula:** A professora deverá construir um gráfico com os alunos sobre os dados trazidos da pesquisa e deixará exposto na sala de aula.

**4º aula:** A professora proporá a seguinte pergunta: se existisse uma forma de comunicarmos com a terra por meio de carta, o que você enviaria? (Essa atividade deverá ser digitada, corrigida a ortografia e depois exposta também na sala de aula).

**5º aula:** Os alunos criarão por meio do programa Paint ou do power point um book com ilustrações feitas por eles mesmos de como eles imaginam a terra de antes, a terra atual e a terra que seus ascendentes herdarão. O book será impresso e ficará exposto na sala de aula, como também será passado automaticamente e de forma aleatória em um datashow em local visível na escola para que todas as demais turmas também sejam sensibilizadas.

## **2.6. Tecnologias da Informação e Comunicação I e TICs II**

Nessa disciplina pude aprender sobre o uso das tecnologias na sala de aula. Pude compreender a sua importância e que não adianta ter as tecnologias em sala de aula e continuar fazendo o uso do mesmo discurso didático. A mudança não é apenas no uso dos objetos, trazendo-os para a sala de aula. Tem que ser completa e partindo do discurso do docente.

O uso das tecnologias podem facilitar o aprendizado dos alunos e ajudá-los a compreenderem o conteúdo de forma diferente.

### **Atividade relatada: Plano de Ação Pedagógica Inovadora- Semana 7**

Foi solicitados que fizéssemos uma plano de ação para desenvolvermos depois na sala de aula. Fiz o meu plano em dupla com a Cecília Monteiro. Nosso plano de ação foi baseado no uso dos games na sala de aula. Abaixo, descrevo o plano.

**1 - Nome do Projeto:** Games na escola.

**2 – Questão/Problema:** Como trabalhar as figuras geométricas de forma lúdica.

**3 – Público Alvo:** 2º ano do ensino fundamental.

**4 – Disciplinas envolvidas:** Língua Portuguesa, Matemática e Artes.

**5 – Conteúdos explorados e contextualizados:**

Em Língua Portuguesa será trabalhado:

- A escrita dos nomes das figuras geométricas;
- Desenvolvimento da Oralidade por meio da escuta ativa das dicas para descobrir qual é a figura a ser feita corretamente e em qual objeto ou lugar podemos encontrar tal figura.

Em Matemática será trabalhado:

- Reconhecer as figuras geométricas;
- Número de letras existente no nome da figura geométrica;
- Número de sílabas da fórmula geométrica;
- Contar quantas figuras geométricas diferentes foram usadas para fazer um desenho e quantas foram usadas no total do desenho.
- Reconhecer as representações planas de sólidos geométricos e não efetivamente com os próprios sólidos Objetos do cotidiano.

Em Artes será trabalhado:

- Desenho das figuras geométricas pelo programa PAINT do Office 2013, TUXPAINT disponível no Linux e no Linux Educacional.

## **6 – Justificativa:**

Durante a docência percebemos que algumas crianças apresentam mais facilidade para internalizar o conhecimento construído e outras já apresentam dificuldades e não conseguem perceber as figuras geométricas nas situações do dia a dia. Essa atividade favorecerá para o aluno perceber o uso das figuras geométricas para além dos livros e computadores.

## **7 - Objetivos gerais:**

Incorporar ao vocabulário da criança a correta nomenclatura de figuras geométricas simples (círculo, retângulo, triângulo, quadrado, losango) de forma lúdica. Além disso, a descrição da posição das figuras entre si, propicia para a criança a vivência de situações que envolvem lateralidade. Estabelecer comparações entre representações bidimensionais de objetos do espaço físico e representações bidimensionais de objetos geométricos espaciais.

### **7.1 – Objetivos específicos:**

- Distinguir as figuras geométricas;
- Conhecer as características das figuras geométricas;
- Desenvolver a escuta ativa;
- Reconhecer o número de sílabas existentes;
- Identificar o número de letras;
- Desenvolver habilidades de leitura e escrita;
- Estimular a coordenação motora.

## **8 – Artefatos e recursos digitais utilizados:**

- Utilizar os recursos existentes no laptop do Projeto Um Computador por Aluno - UCA ou Laboratório de Informática. As escolas da rede pública que possuem em sua maioria o sistema operacional Linux. O Linux Educacional, desenvolvido e disponibilizado de forma gratuita pela UFPR - Universidade Federal do Paraná é o mais utilizado por possuir um ambiente gráfico direcionado para escolas.
- Elaboração das figuras geométricas por meio do programa PAINT do Microsoft

Windows e TUXPAINT do Linux.

- Projetor de Imagem (DataShow).
- Impressora colorida.
- Folhas de Officio tipo A4.
- Acesso a Internet por meio de roteador com Wi-fi.

### **9 – Planejamento e Desenvolvimento:**

A professora poderá desenvolver a atividade em uma das duas formas. 1º Introduzindo a alfabetização por meio de jogos como, por exemplo, os que se encontram no site <http://www.escolagames.com.br/> ou introduzindo alternando meio tradicional com folha de ofício, lápis e laptop. Isso, levando em conta que tal escola não tenha um programa específico com jogos voltado exatamente para a atividade a seguir.

. Seguindo o segundo plano a professora deverá:

1º aula- 50 minutos

Fazer uma roda de conversa e perguntar aos alunos se eles já ouviram falar de figuras geométricas e onde na sala de aula podemos encontrá-las.

- Durante a conversa, problematizar se é apenas na sala de aula que encontramos essas figuras ou se nas ruas, em casa também as encontramos. Listar as figuras encontrar e escrevê-las em uma folha.
- Isso pode num primeiro momento ser efetivado levando diversos sólidos geométricos em papel para um primeiro contato.

2º aula- 50 minutos

- Apresentar aos alunos as figuras geométricas e seus respectivos nomes e características por meio de slides utilizando um projetor se disponível na escola. .
- Apresentar algumas figuras como ônibus, casa, bola, janela, etc e perguntar

aos alunos qual nome daquela figura e se em uma mesma imagem podemos ver mais de uma figura geométrica.

- Acessar o jogo “formas e desenhos” encontrado no site <http://www.escolagames.com.br/jogos/formasDesenhos/> (cada criança acessará pelo seu laptop ou computador com auxílio da professora- Lembrando que a professora deverá levar os laptops já com acesso à internet e já conectado ao jogo para facilitar o desenvolvimento da aula).
- Permitir que os alunos brinquem por 20 minutos.

### 3º Aula-50 minutos

Iniciar a aula conversando com os alunos sobre as figuras que estudaram na aula passada e se eles lembram de alguma delas e suas características.

- Organizar uma tabela com os alunos separando as figuras de acordo com critérios estabelecido por eles. Como: Forma Geométrica, Objeto do Cotidiano e Forma Plana.
- Deixar que os alunos brinquem com as figuras no site já citado na aula anterior até o fim da aula.
- Em seguida, o professor poderá inserir critérios que as ajudem a separar os sólidos em pirâmides, prismas, sólidos de revolução (cone, esfera, cilindro).

### 4º aula- 50 minutos

A professora deverá levar os laptops ou usar o laboratório de informática, já acessados ao programa PAINT/TUXPAINT. Mostrar aos alunos como funciona o programa, onde seleciona as figuras geométricas.

- A professora falará as características das figuras e onde podem ser encontradas e cada aluno deverá, por meio de PAINT/TUXPAINT desenhar a figura solicitada e responder qual é sua forma geométrica. Exemplo: Tenho 4 lados iguais e estou em todas as casas. As vezes sou de vidro, de madeira ou de alumínio. Quem sou eu? (Resposta:JANELA/quadrado)
- Sou um retângulo encontrado em muitos brinquedos de meninos. Carrego muitas coisas e sou enorme na estrada. Meu nome é? (carreta/ retângulo).
- Estou presente nos seus desenhos e sempre apareço junto às nuvens durante o dia para iluminar a terra. Meu nome é: (sol/ círculo)

- Realizar esse tipo de atividade durante toda aula.
- Durante a atividade os alunos deverão falar e forma e a que desenho se refere. Poderão aparecer outros, mas se forem dentro do que for pedido como forma geométrica deverá ser aceito. Assim, a professora deverá escrever no quadro todos os nomes que aparecerão na brincadeira e listá-los.
- Após terminar a atividade ela iniciará essa nova atividade seguinte:
- Junto com os alunos falar em alta voz o nome da palavra seguindo a ordem da lista que a professora colocou no quadro. Falar uma palavra por vez e separá-la de forma silábica oralmente. Exemplo: JA-NE-LA . Quantas sílabas têm? (3) Quantas letras tem? (6)
- A professora pedirá que na volta para casa os alunos observem as imagens pelo caminho e selecionem pelo menos 5 imagens para a aula seguinte.

#### 5º Aula - 50 minutos

- A professora voltará a trabalhar no PAINT/TUXPAINT e pedirá aos alunos que desenhem por meio de figuras geométricas 5 imagens pré selecionadas por eles no dia anterior. As imagens deverão ser impressas em formas de cartas pela professora. Exemplo: um CARRO com dois círculos, um retângulo e um quadrado.
- Durante a confecção dos desenhos conversará com os alunos mais uma vez sobre como as formas estão presentes em todos objetos existentes e que por maior ou menor que seja um objeto ele sempre apresentará uma parte de alguma forma geométrica.

#### 6º Aula - 50 minutos

- Com as cartas em mãos a professora iniciará um jogo, virando todas em uma mesa, um aluno descreverá a figura que vê para os colegas de sua turma (oralmente ou por meio da escrita, conforme o nível de desenvolvimento das crianças para que ele possa desenhar a figura que está na carta) Quem se aproximar mais ganha o jogo, os desenhos serão feitos no PAINT/TUXPAINT e se possível impressas. O professor poderá descrever a figura para que todos os alunos da turma possam reproduzi-la.
- A turma deve analisar, oralmente, quais as diferenças entre os dois desenhos. Pode-se, então, discutir o porquê das eventuais diferenças.
- Pode-se construir um cartaz com estas figuras, sua nomenclatura e suas características, utilizando para isso a fala das crianças.

## **10 – Resultados Esperados:**

Ao final da proposta de intervenção espera-se que os alunos compreendam e absorvam os conceitos com suas próprias palavras de formas geométricas e seu uso no dia a dia para obtenção de conhecimento, bem como reconhecer suas diferenças e semelhanças, descrevendo, comparando e classificando verbalmente as figuras planas ou espaciais. Saibam fazer uso do programa PAINT/TUXPAINT e que percebam que a internet tem muito mais a oferecer, como por exemplo os jogos educativos e que podem ser acessados por eles em qualquer lugar que tenha internet.

Realizar esse plano foi fundamental para o trabalho multidisciplinar. Entender as especificidades de cada conteúdo e como podemos trabalhá-los articulando-os faz com que mudemos nossas atitudes e comecemos a pensar na sala de aula como o lugar da diversidade, da troca compartilhada do saber. Percebemos que as disciplinas fazem mais sentidos de serem aprendidas se estiver se complementando. É muito mais fácil um aluno perceber a geometria por meio das imagens vistas no seu dia a dia, que ficar vendo apenas a matemática abstrata, puramente no papel.

Ao mudar sua atitude em criar articulações entre as disciplinas, o docente não apenas muda sua didática, mas muda também o aluno o qual percebe o sentido do aprender.

Essa atividade relatada ainda não foi realizada pela dupla. Contudo, eu já tenho modificado minha prática depois eu entrei na especialização em Tecnologias e meus alunos cada dia mais tem se apaixonado por Matemática. Essa é uma experiência gratificante que tenho vivido e que vale a pena continuar.

Além da criação do Plano de Ação Inovadora (PAPI), criamos também um vídeo que me proporcionou grande aprendizado. O vídeo foi desenvolvido das semanas e feito individualmente, sendo cada um autor do seu próprio vídeo. Como não estava conseguindo fazer no programa que foi indicado, resolvi buscar por outros programas

até conseguir baixar o que foi pedido. Sendo assim, criei dois vídeos, porém com programas separados. Amei. Nunca havia passado pela minha cabeça em inserir esses vídeos nos planos de aula. Hoje, percebo o quanto ele pode ser um sistematizador de conteúdos. Por exemplo, o professor pode solicitar que por meio destes vídeos curtos o aluno resenhe o essencial dos conteúdos lecionados em uma dada disciplina. Mostrarei como ficaram meus vídeos.

<https://www.youtube.com/watch?v=CQUPIAJCvgk>



Vídeo Vida de professor- Feito no programa PIVOT ANIMATOR

<https://www.youtube.com/watch?v=eO6cpWb3Ldo>



Vídeo Alimentação Saudável- Feito no programa POWTOON.

Os recursos tecnológicos aprendidos nessa disciplina foram altamente mediados pelos professores. Pude observar nos relatos dos fóruns que quase ninguém havia tido contato com essas ferramentas até que as fossem pedidas. Ou seja, temos tantas informações que poderiam facilitar nossas aulas, a compreensão dos conteúdos e não conseguimos fazer um bom uso delas pois em algumas situações, estamos tão mecanizados que esperamos o “outro” dizer o que deve ser feito e não partimos à procura de algo que vai melhorar e contribuir em nossas aulas. Não digo sempre, mas devido a nossa cultura ter um passado de conhecimento verticalizado, sabemos que o conhecimento é troca de saberes, mas na sala de aula reproduzimos, às vezes, o saber verticalizado e concentrado no professor. Esses programas nos mostram o quanto cada aluno pode criar e ser autor do seu próprio vídeo. Ser proativo em busca do conhecimento construído na relação socialmente compartilhada.

No próximo tópico abordarei o segundo PLANO DE AÇÃO INOVADORA (PAPI II), porém, ainda, não foi totalmente realizado, pois foi um plano experimental e terá como plano de ação esse ano de 2019.

### 3 O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE E AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

**3.1 Tema: conhecimento compartilhado e mediado pela tecnologia:** uma nova fase do processo de ensino e aprendizado no ensino fundamental.

**3.2 Título:** A criação de vídeo como recurso pedagógico no desenvolvimento da oralidade e da leitura literária no Ensino Fundamental.

**3.3 Identificação do problema:** Vivemos em um momento em que as informações chegam de forma rápida, momentânea e ilimitadas. De acordo com a entrevista dada por Mário Sérgio Cortella à revista Galileu (2018)<sup>1</sup> atualmente recebemos informações não de modo abundante, pois a abundância se refere ao fato de ter sempre, estar satisfeito e saber que não lhe faltará. Recebemos de forma excessiva, o que causa certo desespero e frustração aos indivíduos por não darem conta de transformar esse conhecimento em aprendizado. Assim, quando temos o excesso de informações, lidamos de forma espontânea, corriqueira e não construímos nela o conhecimento necessário. Sérgio, ainda, destaca que a informação é cumulativa e o conhecimento é seletivo. Dessa forma, podemos perceber através dos estudos de antropólogos, filósofos, sociólogos e psicólogos que a língua seja ela falada ou escrita perdura na terra como uma forma de interação social, no entanto, a mesma vem passando por modificações desde os tempos passados. Por outro lado, vemos que as escolas também passaram por pequenas modificações, mas ainda assim vêem a fala sem potencialidade de aprendizado porque a valorização da escrita sobrepôs ao ato de articular o oral. Com isso, nos indagamos: pra onde vai a oralidade em um mundo globalizado? Como podemos trabalhar com vídeos nos detendo aos gêneros orais relato ou resenha para que a partir desse, possa-se construir um sentido para o

---

<sup>1</sup> Entrevista disponível no site <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2017/08/mario-sergio-cortella-nao-basta-ter-informacao-e-preciso-saber-o-que-fazer-com-ela.html> Acesso: 07/01/2019 – 15:54.

aprendizado de como devemos falar e qual a nossa postura ao ouvir uma história literária?

Hoje, com o avanço das tecnologias temos inúmeras possibilidades de tornarmos o ensino melhor, compreensível e menos burocrático possível. Ferramentas como vídeos, slides, áudios (músicas ou falas), programas diversos, leituras no *ebook-reader*, etc são facilitadores da compreensão podem auxiliar os alunos não apenas para o seu uso na/para a sala de aula, mas para sua interação na sociedade. Posto isso, abordaremos aqui o vídeo como uma ferramenta essencial para a configuração desse projeto.

### **3.4 Levantamento de hipóteses e soluções**

Para ter clareza de que este projeto será relevante ou não, utilizaremos este como um projeto piloto a fim de que em suas próximas configurações possamos adaptá-lo melhor em tempo hábil.

Compreendemos que por meio do vídeo, o aluno conseguirá demonstrar algumas das práticas orais trabalhadas em sala de aula como postura, adaptação da fala aos ambientes diferenciados, tom da fala, argumentos que levem o ouvinte a acreditar e crê que o que você está falando e realmente verdadeiro e também entender como por meio de um recurso tecnológico podemos disseminar informações e compartilhar nossos conhecimentos.

É importante que os alunos que dispõem de computador em casa levem seus trabalhos para casa e tenham tempo para planejar e executar as atividades. Assim, poderão articular o uso das tecnologias também fora do espaço escolar.

### **3.5 Fundamentação Teórica**

De acordo com Freitas e Teixeira (2018) a oralidade atualmente é estudada por inúmeros pesquisadores, tanto do âmbito educacional quanto por sociólogos, historiadores e psicólogos, mostrando uma preocupação e um envolvimento

interdisciplinar sobre o assunto. Traremos, a seguir, alguns significados de oralidade no tempo presente, em uma abordagem conceitual.

Segundo o Dicionário online de Língua Portuguesa – Aurélio, oralidade significa exposição oral.

Para Marcuschi, a oralidade vai muito além da exposição oral, ela é um “grande meio de expressão e de atividade.” E, “enquanto prática social é inerente ao ser humano” e “a porta de nossa iniciação à racionalidade”. “Também é um fator de identidade social, regional, grupal dos indivíduos.” (MARCUSCHI, 2001, p.36)

A oralidade é uma das modalidades da língua já desenvolvida muito antes do surgimento da escrita. Por meio dela, a sociedade dialogava e construía suas inter-relações. Hoje, a oralidade tem enfrentado um grande desafio: como ocupar novamente o seu lugar nas relações entre os indivíduos? De acordo com Saraiva (2011), a mídia e aparelhos eletrônicos têm ocupado o lugar da oralidade, construindo, assim, outra forma de diálogo na sociedade e acrescentam para a escola mais um desafio cotidiano que é conscientizar os alunos para a importância da fala.

Para entendermos melhor como se articula, hoje, o processo de oralidade nas escolas públicas brasileiras, é necessário fazermos um pequeno recorte histórico. Segundo Gimenez e Nunes (2004, s/p) antes do surgimento da escrita, os conhecimentos construídos e acumulados ao longo do tempo eram transmitidos oralmente. A memória auditiva e visual eram os únicos mecanismos utilizados para a transmissão de valores culturais, religiosos e de identidades para as gerações futuras. A memória visual era marcada por desenhos feitos nas paredes das cavernas, como forma de expressar os sentimentos, desejos e necessidades.

Com o passar do tempo, foi necessária uma sistematização maior da comunicação para que os conhecimentos adquiridos chegassem às demais gerações, pois os desenhos ainda não eram um tipo de escrita. Não havia uma forma geral de organização e padronização das representações gráficas existentes.

O tempo passou, mas a necessidade de se organizar e padronizar a língua falada expressa pela língua “desenhada” continuou até que um dia, na antiga Mesopotâmia, deu-se início à criação e elaboração da escrita por meio dos Sumérios,

4000 a.C. que desenvolveram a escrita cuneiforme. Os registros políticos, econômicos e administrativos daquela época eram feitos em placas de argilas.

Além dos Sumérios, os egípcios também construíram a sua escrita. Ela era dividida em duas formas: a demótica (uma escrita mais simples) e a hieroglífica (uma escrita bem mais complexa, formada por desenhos e símbolos).

Concomitante à criação desses povos, surgiu também a escrita na Roma antiga, construindo-se, assim, o alfabeto romano todo em letras maiúsculas e, posteriormente, no século VIII, a sua reelaboração com letras maiúsculas e minúsculas.

De acordo com Saviani (2008), a chegada dos Jesuítas no Brasil, em 1549, teve como marco, na educação brasileira, o início de um novo modelo de conceitos e visões do mundo. Eles “[...] implantaram os primeiros colégios contando com incentivo e subsídio da coroa portuguesa” (SAVIANI, 2008, p. 85).

A princípio, o interesse era apenas converter os índios à fé católica, porém, como os mesmos não sabiam ler e escrever, foi necessário repensar novas estratégias para alcançá-los. Desta forma, fez-se necessário o ensino da leitura e da escrita como meio de oferecer a fé, trabalho educativo e manter a relação de poder sobre o conhecimento, favorecendo, assim, na manipulação dos mesmos.

As modificações na escrita não pararam e chegaram até à construção da que temos na contemporaneidade. Hoje, como peculiar às características das relações humanas, temos a escrita e ela é usada para refletirmos e nos comunicarmos visualmente em inúmeras situações como textos em jornais, revistas, livros físicos e virtuais, *e-mails*, *chats*, *etc*, dentro de suas limitações que requerem uma atenção especial aos caracteres e grafemas usados em diferentes palavras e os significados diferenciados de uma mesma palavra em diversas situações.

No entanto, apesar de a escrita ter uma característica secundária, se compararmos a sua existência à fala, por que se privilegia na sala de aula a escrita e suas convenções, em uma clara desvalorização da fala do aluno?

Primeiro e decisivo fato, tanto para a prática cotidiana didática, quanto para refletirmos sobre a forma como agimos na sala de aula: O professor valoriza a escrita, pois deduz que o aluno já sabe falar. Segundo: O professor acredita que, sabendo escrever, o aluno já estará, automaticamente, em outro patamar da sociedade o que é

uma verdade e para ele o uso da escrita tradicional é mais importante que a escrita digital. Conforme afirma Marcuschi,

A supervalorização da escrita, contudo da escrita alfabética leva a uma posição de supremacia das culturas com escrita ou até mesmo dos grupos que dominam a escrita dentro de uma sociedade desigualmente desenvolvida. Separa as culturas civilizadas das primitivas (MARCUSCHI, 1997, p. 130).

Como consequência desses fatos citados acima, povoa a escola uma menos valia do ensino da oralidade e o professor não se apercebe da necessidade de oportunizar ao seu aluno uma ampliação do repertório linguístico oral<sup>2</sup>. Assim, temos o cenário escolar que percebemos hoje: alunos que saem das escolas com o repertório linguístico restrito, incapazes de adequarem sua fala aos diferentes espaços ocupados por ele e de perceberem a diferenciação e a necessidade dessa adequação para compreenderem e serem compreendidos por pessoas com distintas ocupações, em diferentes espaços sociais, através do uso formal ou informal da língua. A construção dessa competência deve referir-se tanto à língua escrita quanto à falada, considerando-se que essas modalidades não caminham isoladamente. Marcuschi corrobora essa ideia quando afirma: “A oralidade jamais desaparecerá e sempre será, ao lado da escrita, o grande meio de expressão e de atividade comunicativa” (MARCUSCHI, 1997, p. 134).

As práticas da escrita e oralidade devem caminhar juntas como modalidades linguísticas importantes e inerentes à formação dos sujeitos que estão inseridos no ambiente escolar. Seja na modalidade falada ou escrita, a língua, “[...] reflete, em boa medida, a *organização da sociedade*. Isso porque a própria língua mantém complexas relações com as representações e as formações sociais” (MARCUSCHI, 1997, p. 134).

---

<sup>2</sup> O repertório verbal, também entendido como repertório *linguístico*, podemos entender como o conjunto de habilidades que uma pessoa possui em relação ao uso da língua e das variedades que essa língua engloba. Esse repertório é que vai permitir ao falante adequar a sua fala aos mais diferentes contextos, familiar, laboral, social, distante, íntimo..., tornando-o um falante competente e apto a transitar nas mais diversas esferas sociais.

Sendo assim, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCNs),

A questão não é falar certo ou errado, mas saber qual forma de fala utilizar, considerando as características do contexto de comunicação, ou seja, saber adequar o registro às diferentes situações comunicativas [...] sua adequação às circunstâncias de uso, ou seja, de utilização eficaz da linguagem: falar bem é falar adequadamente, é produzir o efeito pretendido. (BRASIL, 1997, p. 26)

Portanto, o aluno não tem que perder a sua fala materna, jamais. Afinal, ao adentrar a escola, ele já é um falante competente da língua, utilizando-a de forma eficiente para se comunicar. Mas é imprescindível que o professor disponibilize a ele as formalidades da língua oral em diferentes espaços para que, ao chegar em uma apresentação teatral, entrevista, palestra e nas diversas formas de se expor oralmente, ele saiba agir convenientemente. Cabe, então, principalmente ao professor de português, especialista no ensino de língua, auxiliado pelos professores das demais disciplinas que muito têm a colaborar nesse aspecto, possibilitar ao aluno adquirir a capacidade de monitorar sua língua, oportunizando-lhe aumentar seu vocabulário, adequar convenientemente sua fala, saber argumentar de forma convincente e ouvir respeitosamente os argumentos contrários, controlar sua ansiedade e timidez, tão comuns nas exposições orais.

Entretanto, não é esse o ensino que as escolas brasileiras, principalmente as públicas, em geral, dispensam aos seus alunos. Ao contrário disso

A escola privilegia os eventos de letramento, elegendo a escrita como modalidade central do ensino da língua portuguesa. Essa prática exclusivista gera deficiências na aprendizagem, uma vez que dissocia as duas modalidades, desconsiderando a necessidade de os alunos desenvolverem capacidades relacionadas aos gêneros orais influenciados pela escrita. (TEIXEIRA, 2014, p. 31)

Mas como o professor irá propiciar a este aluno uma ampliação em seu repertório linguístico, se nem mesmo ele teve essa formação? E como valorizar a oralidade e o uso das TICs se as provas de avaliações da Educação Básica, nacionais e internacionais, como SAEB, Provinha Brasil, concursos e seleções, em sua grande maioria, são puramente escritas e não orais ou digitais? Esse comportamento reforça o

demérito da linguagem oral e tecnológica e, solidifica, na sociedade, essa menos valia, levando os pais e responsáveis a incutirem nas crianças a ideia de que a linguagem oral e tecnológica não é importante na escola ou fora dela para aprendizagem, indo na contramão do que já foi garantido em lei nos artigos 218 e 219 do capítulo IV da Constituição Federal de 1988 que rege a importância do desenvolvimento da Ciência, tecnologia e Inovação.

Além do desenvolvimento tecnológico estar previsto na Constituição, também temos o amparo da mais recente Base Nacional Comum Curricular (2018) que visa desenvolver nos alunos competências para

“compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 11).

Ou seja, ter o uso tecnológico para além do espaço escolar. Pretto e Pinto (2006) evidencia que não há um espaço melhor que a escola para que aconteça as revoluções tecnológicas e diminua as assimetrias existentes nesse âmbito, pois as tecnologias tem o poder de aumentar a inclusão social se ofertada de modo coletivo e horizontal, pois “As pessoas não estão *acostumadas* a atuar de forma colaborativa, e ainda impera a lógica da hierarquia vertical, com delegação plena de poderes a representantes.” (PRETTO e PINTO, 2006, p. 21).

É importante que o aluno perceba que as mesmas competências e habilidades que ele desenvolveu dentro da escola, também podem ser usadas fora dela e para uso dela ou não. Essa ascensão de conhecimento do indivíduo é inerente a ele. É um processo intrínseco de uma experiência que surge da relação ser /tecnologia/sociedade. Em concordância, a Base reforça que

“As experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação são fontes que estimulam sua curiosidade e a formulação de perguntas. O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de

informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.” (BRASIL, 2018, p.56).

E pensando na relação oralidade e tecnologias como elas podem ter relação? \_ Ambas são partes de um processo linguístico, cada um dentro das suas especificidades, porém com um mesmo foco: passar uma mensagem, ter um receptor. Quando falamos, falamos para alguém com diversas finalidades. Assim, também são as tecnologias, elas se apresentam ao ser humano como obra de sua criação e interage com ele dentro de suas limitações dando a ele a resposta necessária e adequada para o dado momento. Dessa forma, os PCNs esclarecem que a linguagem é “uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história” (BRASIL, 1998, p. 20).

A relações sociais nos diversos momentos da história vem sendo marcada por mudança cultural. Algumas mais lentas e outras muito rápidas como a cultura do uso das tecnologias. Para que o aluno esteja pronto para os diversos usos tecnológicos, ou seja, seja um aluno que não apenas conhece as tecnologias, mas já passou ou está no estágio do letramento digital é necessário que a escola se atente para prepara-lo a “Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.” (BRASIL, 2018, p 322). De acordo com as experiências realizadas por Freitas e Teixeira (2015, p.262), para que o aluno utilize diferentes linguagens e tenha domínio das TICs estabelecendo seu uso na relação da escrita/ leitura e oralidade é necessário que o mesmo aprenda a ser autônomo e, para que isso aconteça

a) a presença do professor como mediador da aprendizagem é imprescindível; b) a troca de experiências entre os alunos promove um avanço nas etapas escolares, pois possibilita, ao aluno, complementar e dissolver sua dúvida, auxiliado pelos seus pares; c) a opção por classes heterogêneas é a única aceitável, pois não estigmatiza as turmas em “fortes e fracas”, proporcionando, assim, o grande desafio do educador na atualidade: como alfabetizar turmas heterogêneas de modo que todos possam avançar juntos; d) o processo de criação de histórias é riquíssimo, pois favorece a construção das hipóteses da

lecto-escrita, na criação de elementos de coesão e coerência e de expansão da imaginação, sem terem limites, intercalando o real e o imaginário. [...] podemos afirmar com convicção que só se aprende a escrever escrevendo. Somente construindo e testando suas hipóteses o aluno poderá desconstruí-las e reconstruí-las, rumo à sua formação de escritor autônomo. (FREITAS e TEIXEIRA, 2015, p. 262).

### **3.6 Metodologia e desenvolvimento do projeto**

#### **PROJETO EU SOU O AUTOR**

(A criação de vídeo como recurso pedagógico no desenvolvimento da oralidade e da leitura literária no Ensino Fundamental).

Início do projeto: 10/5/2018

Tempo estimado de término do projeto: 16 de dezembro de 2018.

Aulas: Literatura, Língua portuguesa e Matemática- 1 aula de cada disciplina por semana.

Cada aula: 45 minutos.

Será dividido em 3 etapas. (Etapa 1: apresentação; Etapa 2 desenvolvimento; Etapa 3 término).

**Turma:** 4º ano

**Disciplinas envolvidas:** Português, Literatura e Matemática.

**Gêneros textuais orais e escritos:** Narrativas de ficção (a ficção será aberta à exploração dos alunos, podendo-se valer da ficção científica com toque de romance, ou da ficção junto à mistura de drama, ou poético, ou musical, porém o gênero que prevalecerá será o de ficção, já que é uma afinidade já observada nessa turma após um breve levantamento feito oralmente pela professora).

**Objetivo Geral:** Que os alunos entendam o processo de narrativa de ficção e crie vídeos com relatos sobre como foi criar a sua própria história literária.

### **Objetivos específicos:**

- . Que os alunos compreendam a estrutura da narrativa de ficção, seja ela escrita ou oral.
- . Que na reescrita das histórias os alunos percebam que nada é “fechado”, indiscutível, “congelado”, as histórias sofrem modificações para melhor.
- . Que aprendam a práticas de oralidade buscando atender ao que se pede no ambiente e público destinado.
- . Que nas falas, as pontuações sejam usadas conforme enuncia a escrita. A entonação diz muito do que queremos mostrar e surte efeitos diferenciados.
- . Que compreendam o uso das tecnologias de informação e comunicação dentro e fora da sala de aula e façam um vídeo relatando como foi criar a sua própria história (o vídeo poderá ser feito pelo celular ou pela câmera digital).
- . Que fotografem suas imagens e envie para que a professora possa adicionar ao livro digital que está sendo criado. Lembrando que as imagens podem sofrer alterações com efeitos de acordo com o texto.
- . Que seja criado pela professora um blog com o tema escolhido pelos alunos para que seja postado as histórias já corrigidas pela professora de Língua Portuguesa e digitadas por eles.
- . Que tenham acesso ao blog e postem sua história e seu relato de experiência.
- . Que calculem o tempo estimado para cada vídeo de modo que todos fiquem curtos e com todas as informações relevantes.

---

### **Etapa 1**

- . O primeiro dia de apresentação do projeto será feito com café poético. Os alunos serão levados para a entrada da escola e lá sentaremos em roda com uma mesa ao centro. Nessa mesa será colocado bolo, biscoito e café. (Pedir aos alunos que cada um contribua com algo comestível para o nosso café poético). Conversaremos sobre o projeto e como será desenvolvido. (Cada aluno levará para casa um roteiro explicativo para os responsáveis auxiliarem na construção de suas histórias e datas para recebimentos e entregas das mesmas).

. Após a conversa a professora lerá o conto Bruxas não existem de (Moacyr Scliar)  
Quando eu era garoto, acreditava em bruxas, mulheres malvadas que passavam o tempo todo maquinando coisas perversas. Os meus amigos também acreditavam nisso. A prova para nós era uma mulher muito velha, uma solteirona que morava numa casinha caindo aos pedaços no fim de nossa rua. Seu nome era Ana Custódio, mas nós só a chamávamos de "bruxa".

Era muito feia, ela; gorda, enorme, os cabelos pareciam palha, o nariz era comprido, ela tinha uma enorme verruga no queixo. E estava sempre falando sozinha. Nunca tínhamos entrado na casa, mas tínhamos a certeza de que, se fizéssemos isso, nós a encontraríamos preparando venenos num grande caldeirão.

Nossa diversão predileta era incomodá-la. Volta e meia invadíamos o pequeno pátio para dali roubar frutas e quando, por acaso, a velha saía à rua para fazer compras no pequeno armazém ali perto, corríamos atrás dela gritando "bruxa, bruxa!".

Geralmente, os contos contam uma história de faz de conta, apresentando personagens nascidos na imaginação do autor

Geralmente, os contos contam uma história de faz de conta, apresentando personagens nascidos na imaginação do autor

Um dia encontramos, no meio da rua, um bode morto. A quem pertencera esse animal nós não sabíamos, mas logo descobrimos o que fazer com ele: jogá-lo na casa da bruxa. O que seria fácil. Ao contrário do que sempre acontecia, naquela manhã, e talvez por esquecimento, ela deixara aberta a janela da frente. Sob comando do João Pedro, que era o nosso líder, levantamos o bicho, que era grande e pesava bastante, e com muito esforço nós o levamos até a janela. Tentamos empurrá-lo para dentro, mas aí os chifres ficaram presos na cortina.

Vamos logo - gritava o João Pedro -, antes que a bruxa apareça. E ela apareceu. No momento exato em que, finalmente, conseguíamos introduzir o bode pela janela, a porta se abriu e ali estava ela, a bruxa, empunhando um cabo de vassoura. Rindo, saímos correndo. Eu, gordinho, era o último.

E então aconteceu. De repente, enfiei o pé num buraco e caí. De imediato senti uma dor terrível na perna e não tive dúvida: estava quebrada. Gemendo, tentei me levantar, mas não consegui. E a bruxa, caminhando com dificuldade, mas com o cabo de

vassoura na mão, aproximava-se. Àquela altura a turma estava longe, ninguém poderia me ajudar. E a mulher sem dúvida descarregaria em mim sua fúria.

Em um momento, ela estava junto a mim, transtornada de raiva. Mas aí viu a minha perna, e instantaneamente mudou. Agachou-se junto a mim e começou a examiná-la com uma habilidade surpreendente.

- Está quebrada - disse por fim. - Mas podemos dar um jeito. Não se preocupe, sei fazer isso. Fui enfermeira muitos anos, trabalhei em hospital. Confie em mim.

Dividiu o cabo de vassoura em três pedaços e com eles, e com seu cinto de pano, improvisou uma tala, imobilizando-me a perna. A dor diminuiu muito e, amparado nela, fui até minha casa. "Chame uma ambulância", disse a mulher à minha mãe. Sorriu.

Tudo ficou bem. Levaram-me para o hospital, o médico engessou minha perna e em poucas semanas eu estava recuperado. Desde então, deixei de acreditar em bruxas. E tornei-me grande amigo de uma senhora que morava em minha rua, uma senhora muito boa que se chamava Ana Custódio.

.Em cada aula a professora lerá um trecho dos livros "O tesouro do Cemitério"- Bat Pat autor: Roberto Pavanello. Ao terminar esse, a professora iniciará Bat Pat- "Bruxas a meia noite" do mesmo autor. Logo depois "Lili- a bruxa: no castelo do Drácula".

---

## **Etapa 2-Desenvolvimento**

. Os alunos escreverão suas histórias em folhas de ofício, as quais serão devolvidas a professora para a correção e novamente devolvidas aos alunos para reescrita. O espaço da reescrita será alterado de acordo com o comportamento da turma, alternando sala de aula, pátio escolar e biblioteca.

Após passar 1 mês de escrita e reescrita, os alunos sentarão em trios e em leitura silenciosa cada um terá oportunidade de ler o trabalho do outro e, escrever na própria folha o que acha que poderia mudar na história e caso o autor da história aceite as mudanças, a próxima reescrita e as ilustrações já serão com o compartilhamento das ideias do colega.

---

### Etapa 3- Término

Os alunos entregarão suas histórias finalizadas até o dia 16 de dezembro com todas as alterações ortográficas já realizadas e digitadas. Logo, a professora encaminhará via *email* os textos à coordenação pedagógica a qual encaminhará para a impressão das mesmas e providenciará a apresentação de suas histórias para a noite do encerramento do projeto “Eu sou o autor”.

Cada aluno criará por meio do celular ou da câmera digital o vídeo sobre o seu relato. O vídeo seguirá a seguinte roteiro:

. Nome/ turma/ Como foi a sua experiência do projeto/ Conte um pouco sobre a sua história.

. A professora passará o vídeo dos relatos dos alunos na sala de aula e pedirá que observem o que fizeram corretamente e o que precisa melhorar. Logo após, criarão um novo vídeo.

. A professora criará o blog no site *Wix* e os alunos também terão acesso com *email* e senha para postar sua história e vídeo. Após a postagem, os mesmos poderão ser compartilhado via facebook, instgram e watsapp. (Como na escola ainda não temos computadores disponíveis a professora levará o seu notebook, celular e câmera digital para efetivação do projeto).

### CRONOGRAMA

Ações que serão realizadas	2018							
	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro

Somente audição das leituras do livro “o tesouro do cemitério”.	X	X						
Início da escrita e continuação das leituras literárias			X	X	X			
Início das ilustrações						X	X	
Término da reescrita e início das digitações							X	
Gravação do vídeo								X
Criação do blog e Postagem das histórias e vídeos								X (Não foi possível realizar essa etapa)

### 3.7 Considerações Finais

O projeto apresentado foi parcialmente concluído. Sendo este um projeto inicial, para este de 2019, pretendo colocar em ação com algumas modificações como:

- . Inserir mais tecnologias de modo consciente e fazer um relatório bimestral de quais tecnologias foram usadas, quais avanços no aprendizado dos alunos e quais novas tecnologias podemos inserir no projeto.
- . Sempre que possível pedir aos alunos que gravem por meio de vídeos as resenhas das aulas por mês. Assim, eles poderão acessar e compartilhar o que aprenderam em todas as disciplinas e já praticarem também algumas estratégias da oralidade.
- . Sempre trazer notícias para a sala de aula sobre tecnologias. Buscar mais informações e compartilhar com os alunos.
- . Agora, em 2019, criar o blog e, como os alunos continuarão na mesma escola recombinar as datas para postarmos.

Embora a minha experiência profissional, ainda, seja pequena em relação ao vasto conhecimento de meus mestres, mesmo não conseguindo terminar esse projeto em 2018, coloquei muitas coisas que eu aprendi na especialização em TICs em prática, até mesmo na minha vida pessoal. Hoje, sinto que estou preparada a oferecer aos meus alunos muito mais conhecimento do que eu tinha quando entrei no curso.

Ao retomar o projeto quero que eles tenham um novo olhar sobre o uso tecnológico e que as colegas de trabalho também possam ser influenciadas pelas minhas práticas cotidianas em mostrar a importância das tecnologias dentro e fora do espaço escolar.

Sendo a criação de vídeo uma atividade mantida pelos alunos fora do ambiente escolar, tenho certeza que fará muito sentido se mostrarmos cada vez mais o quanto as aulas podem ser prazerosas, sistematizadas de forma diferente e criativa.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANTUNES, Celso. **A avaliação da aprendizagem escolar**: fascículo 11–Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** –. MEC. 3º ed.- Brasília, DF, 2018.600 p.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil** : texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/1992 a 68/2011, pelo Decreto Legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/1994. – 35. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2016. 454 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília. 1998 :144p.

CORTELLA, Sérgio. **Não basta ter informação. É preciso saber o que fazer com ela.** Entrevista disponível no site <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2017/08/mario-sergio-cortella-nao-basta-ter-informacao-e-preciso-saber-o-que-fazer-com-ela.html> Acesso: 07/01/2019 – 15:54.

FREITAS. Sara H.C. ALFABETIZAÇÃO EM TURMAS HETEROGÊNEAS. “**Formação de professores**”. Editora: Novas edições acadêmicas. 1º ed. 2018; p 79.

FREITAS, Sara. TEIXEIRA, Josina. **Alternativas didáticas exitosas que atenderam às diferenças individuais no processo de alfabetização de turmas heterogêneas.** Revista Práticas de Linguagem/ Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, Núcleo FALE. – v. 5, n. 1 jan. 2015, p. 256. Semestral .Volume especial: Anais do III Colóquio de Letramento, Linguagem e Ensino.

GIMENEZ, Karen. Nunes, Rogério. Sumérios os Inventores da história. **Aventura na História**. Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/aventuras-historia/sumerios-inventores-historia-433550.shtml>> 26/12/2018 16:45

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Oralidade e escrita**. 1997. 27 p. Disponível em : <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/sig/article/view/7396/5262>> 25/12/2018 18:00.

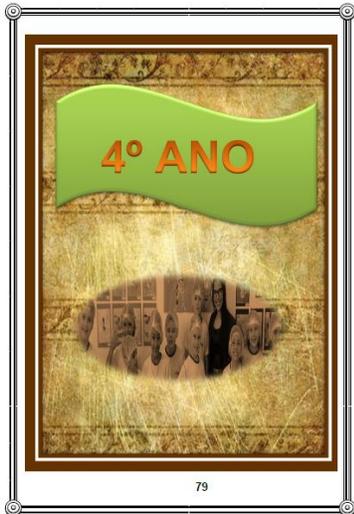
PRETTO, Nelson. PINTO, Cláudio Costa. **Tecnologias e novas educações**. Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 31 jan./abr. 2006.

SAVIANI, Dermeval. **A Pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008- (Coleção memória da educação).

SCLIAR, Moacir. **Bruxas não existem**. Retirado do site: <<https://escolakids.uol.com.br/contos-curtinhos.htm>> Acesso em 01/5/2018- 12:35.

## APÊNDICE

FOTO DO LIVRO CRIADO PELOS ALUNOS (PARTE 4º ANO- ALGUMAS IMAGENS RETIRADAS DO LIVRO O QUAL OS ALUNOS FOTOGRAFARAM SEUS DESENHOS ORIGINAIS PARA SER INSERIDOS NA HISTÓRIA)



## VÍDEO – RELATO DOS ALUNOS

Link disponível

<https://www.youtube.com/watch?v=rFpvMWU-CIE&t=>

